



23^o CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA

14 a 17 de setembro de 2016 - EXPOGRAMADO - Gramado / RS

Trabalhos Científicos

Título: Acompanhamento Ambulatorial De Recém-Nascidos Prematuros De Muito Baixo Peso No Hc-Ufpr

Autores: THOMAS VIEIRA LOBÃO (HOSPITAL DE CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – CURITIBA (PR)); KELLY COLLA (HOSPITAL DE CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – CURITIBA (PR)); ANA LÚCIA SARQUIS (HOSPITAL DE CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – CURITIBA (PR))

Resumo: Introdução: No recém-nascido pré-termo, a mortalidade neonatal e as comorbidades a longo prazo são mais expressivas e, apesar dos avanços nos cuidados intensivos perinatais aumentarem sua sobrevivência, ainda se observa grande morbidade associada à prematuridade. Objetivo: Devido à importância do acompanhamento ambulatorial dos recém-nascidos prematuros de muito baixo peso (RPMBP), este estudo tem por objetivo determinar o perfil clínico desses pacientes, o tipo de aleitamento materno até os seis meses de idade, o crescimento no primeiro ano de vida e as morbidades mais frequentes neste período. Métodos: O estudo foi retrospectivo e incluiu a avaliação de prontuários de pacientes que nasceram com idade gestacional abaixo de 32 semanas e peso de nascimento inferior a 1.500 gramas, no período de janeiro de 2009 a junho de 2010. Pacientes cujo prontuário apresentou falta de dados pertinentes ao estudo e portadores de malformações congênitas foram excluídos. Resultados: Dos 71 pacientes selecionados, 18 foram excluídos, obtendo-se um n de 53 pacientes avaliados. O tipo de amamentação mais utilizada foi amamentação mista, com 56,6% dos pacientes, seguida do uso de fórmula exclusiva com 28,3%. As comorbidades mais prevalentes durante o primeiro ano de vida foram alterações do desenvolvimento neuropsicomotor, com 20,8% dos pacientes, seguida de retinopatia da prematuridade com 11,3% e desenvolvimento de displasia broncopulmonar e de infecções pelo vírus sincicial respiratório, ambos com 7,5%. Com relação ao desenvolvimento pondero-estatural, 37,7% pacientes não realizaram o catch up de crescimento no período acompanhado, 51,0% o realizaram antes de um ano de idade, e 11,3% depois desse período. Conclusão: Apesar do grande avanço no cuidado de RNMPB, a presença de morbidades relacionadas à imaturidade continua com alta prevalência, fazendo-se necessários mais estudos prospectivos que possam orientar a prevenção e a identificação precoce dessas afecções, promovendo melhor qualidade de vida e prevenindo desfechos desfavoráveis.